

Relatório e Contas

2014

Número de Pagamentos



MaxPay – Instituição de Pagamento, Lda

N.º de tel. 210 438 270
Fax 210 435 995

Praça Duque de Saldanha, nº 1–4ºN
1050-094 Lisboa

www.maxpay.com.pt
geral@maxpay.com.pt



ASSEMBLEIA GERAL

ÍNDICE

- Convocatória para apresentação de contas;
- Relatório do Conselho de Gerência;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Certificação Legal de Contas;
- Relatório e Parecer do Fiscal Único.

Assembleia Geral Convocatória

Em conformidade com o disposto no Contrato de Sociedade, Artigo 11º e com as disposições legais aplicáveis, são convocados todos os sócios da MaxPay – Instituição de Pagamento, Lda. para reunião em Assembleia Geral, que terá lugar na sede da empresa, sita na Praça Duque de Saldanha, nº 1 – 4º - N – 1050-094 Lisboa, no próximo dia 13 de Março de 2015, pelas 15 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único: aprovação do Relatório e Contas de 2014

Se à hora indicada não houver quórum, a Assembleia funcionará meia hora depois no mesmo local, com qualquer número de sócios, e a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2015

Os Sócios Gerentes,



Alice Moreira



José Pereirinha

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

Em cumprimento do disposto nos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, e das normas estatutárias, o Conselho de Gerência da MaxPay – Instituição de Pagamento, Lda., apresenta o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

A MaxPay, com capital social subscrito e realizado, no montante de 300.000,00 euros, tem a sede social na Praça Duque de Saldanha,1 – 4º Piso – Letra N, 1050-094 Lisboa, matriculada na Conservatória do registo Comercial de Coimbra sob o número único de matrícula e pessoa coletiva nº. 513050078.

A atividade da Empresa consiste na realização de operações de compra e venda de moeda estrangeira, “traveller cheques”, numismática e

transferências de dinheiro (remessas de valores) de e para o exterior.

A MaxPay iniciou a sua atividade em Junho de 2014, em Lisboa, no espaço Atrium Saldanha, loja nº. 61, tendo passado por uma fase inicial de grande dificuldade, tendo iniciado a parceria com a MaxPay Angola, em Julho de 2014, o que proporcionou melhorias significativas na atividade, essencialmente a partir de Outubro de 2014.

Em Outubro de 2014 foi necessário proceder a um aumento de capital de 175.000,00 euros para 300.000,00 Euros por entradas de dinheiro para equilíbrio de balanço.

A partir de Outubro de 2014, a Empresa iniciou a sua fase de crescimento, tendo contribuído para isso o aumento das operações vindas da MaxPay Angola, a abertura da Agência do Campo Grande e a rentabilidade dos recursos humanos disponíveis.

Ano de 2014

Enquadramento Económico e Financeiro

O ano de 2014 foi um ano particularmente complicado por motivos diversos, nomeadamente, guerras, calamidades, ocorrências estranhas, como o desaparecimento de um avião entre Indonésia e Singapura, situações de carácter político, afetando a todos sob o ponto de vista económico e financeiro, uma vez que pertencemos a um todo, vivemos num mundo globalizado.

Assistiu-se a Guerra na Ucrânia; África foi vítima dum surto de Ébola; Vulcões entraram em atividade, exemplo: Cabo Verde; em Portugal assistiu-se à prisão de um ex-governante, Sr. José Sócrates; encontro entre os governantes de EUA e Cuba com vista a um restabelecimento das relações diplomáticas; o Império Espírito Santo colapsa; é conhecido o escândalo do HSBC, na Suíça, onde grandes fortunas foram depositadas com a finalidade de fuga aos impostos.

O Banco Central da Rússia aumentou a taxa de juro para 17% devido à desvalorização abrupta do rublo; o Banco Central Europeu, finalmente, decidiu injetar liquidez nos mercados levando à desvalorização do Euro; o Banco Nacional de Angola travou a saída de divisas do País proibindo a importação de notas estrangeiras e reduzindo drasticamente a cedência de divisas aos Bancos, tudo devido à grande queda dos preços do petróleo, e assistiu-se a uma desvalorização continuada do Kwanza.

No Brasil, ano da reeleição da Presidenta Dilma Rousseff, assistiu-se a uma queda vertiginosa do real e começaram a surgir situações complicadas, a nível social.

Em 2014 o movimento migratório ainda foi uma realidade em Portugal, os portugueses qualificados continuaram a abandonar o País e os estrangeiros ainda não regressaram, nomeadamente, os brasileiros.

Em 2014 as maiores economias começaram a mostrar sinais claros de recuperação económica e o desemprego começa a apresentar taxas mais moderadas.

A MaxPay iniciou a sua atividade em Junho de 2014, num ambiente económico particularmente difícil, tendo vivido os primeiros meses com dificuldades, só entrando numa fase de recuperação em Outubro, graças ao bom desempenho com a MaxPay - Angola.

Aspetos relevantes vividos na Empresa durante o ano de 2014

A MaxPay iniciou a sua atividade em Junho de 2014, com um capital social de 125.000,00 €, tendo apresentado nos três primeiros meses resultados negativos e sido forçada a fazer um aumento de capital de 175.000,00€ em Outubro, ficando com um capital social de Eur 300.000,00.

A partir de Outubro o movimento em Angola começou a aumentar e Portugal recuperou dos prejuízos e entrou no caminho de crescimento terminando o ano com resultados positivos.

A Empresa não apresentou maior crescimento devido às dificuldades na aquisição de divisas, em Angola, que impossibilitou a realização de um maior número de operações.

No entanto, a Empresa ainda abriu uma agência no Campo Grande e terminou o ano com 12 funcionários.

As principais componentes dos custos de exploração relacionam-se com os encargos com pessoal e rendas.

De notar que os sócios-gerentes só receberam o primeiro salário em Novembro e foi estimado o valor de Eur 60.000,00 para gratificações de balanço a distribuir pelos gerentes (30.000,00) e colaboradores (30.000,00).

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Gerência propõe em Assembleia Geral que:

- a) Seja aprovado o Relatório e Contas de 2014;
- b) O resultado líquido de Eur 422.373,52 seja aplicado da seguinte forma:

- Eur 200.000,00 para distribuição de dividendos (47,35%)
- Eur 21.118,67 para reserva mínima legal (5 %)
- Eur 201.254,85 para reservas livres (47,65%)

A Empresa não apresenta dividas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

ANO DE 2015

Os nossos objetivos para 2015:

- Aumentar a quota de mercado a nível nacional promovendo o aumento dos envios para Portugal, Brasil e outros destinos, tais como China, Congo, Reino Unido, Estado Unidos da América, toda a Europa, enfim, conquistando novos clientes.
- Criar novas parcerias com a finalidade de abrir novos corredores, tais como, Cuba, Namíbia, Africa do Sul, Vietname e Filipinas;
- Aumentar a rede de balcões;
- Oferecer melhor qualidade de serviços através da otimização dos recursos humanos;
- Dar cumprimento ao slogan da Empresa: Amor, Qualidade e Verdade.

AGRADECIMENTOS

Os resultados razoáveis do ano de 2014 só foram possíveis graças ao empenhamento e dedicação de todos, pelo que, agradecemos:

- Ao Montepio Geral;
- À Caixa Geral de Depósitos;
- Ao Millennium;
- Ao MSBB;
- A todos os parceiros no exterior;
- Ao João Pereirinha pela forma como “agarrou” a Empresa e tem contribuído para o seu sucesso;
- À Vanda Lemos pela dedicação e perfeccionismo dos movimentos contabilísticos;
- Ao Ricardo Areias pela dedicação e confiança no projeto;
- A todos os funcionários e colaboradores;
- Ao Fiscal Único;
- Ao Banco de Portugal;
- À polícia Judiciária;
- A todos os clientes e amigos que nos honraram com a sua preferência.

Enfim, a todos que tornaram possível o sucesso deste projeto, apresentamos os nossos agradecimentos.

Lisboa, 5 de Março de 2015

SÓCIOS

- **Maria Alice Parreira Moreira – Quota de 65,10%**
- **Catarina Gonçalves da Costa de Oliveira – Quota de 25%**
- **José Antonio de Amorim Pereirinha – Quota de 9,9%**

GERENTES

- **Maria Alice Parreira Moreira**
- **José Antonio de Amorim Pereirinha**





Luanda, 5 de Março de 2015



MAXPAY INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, LDA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2014			PASSIVO E CAPITAL	Notas	2014
		Activo bruto	Imparidade e amortizações	Activo líquido			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4 e 5	112.697	-	112.697	Recursos de outras instituições de crédito	4 e 9	93.771
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4 e 6	3.374	-	3.374	Passivos por impostos correntes	10	133.162
Outros activos tangíveis	7	62.491	(15.876)	46.615	Outros passivos	11	384.052
Activos intangíveis	7	18.450	(2.306)	16.144	Total do passivo		610.984
Outros activos	8	1.154.528	-	1.154.528	Capital	12	300.000
					Resultado do exercício		422.374
					Total do capital próprio		722.374
Total do activo		<u>1.351.540</u>	<u>(18.182)</u>	<u>1.333.358</u>	Total do passivo e do capital próprio		<u>1.333.358</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro 2014.

O Técnico Oficial de Contas:

A Gerência:

MAXPAY INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, LDA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO



EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>
Rendimentos de serviços e comissões	13	435
Encargos com serviços e comissões	13	(1.100)
Resultados de reavaliação cambial	14	1.031.793
Outros resultados de exploração	15	<u>(168)</u>
PRODUTO BANCÁRIO		1.030.959
Custos com pessoal	16	(295.158)
Gastos gerais administrativos	17	(162.084)
Amortizações do exercício	7	<u>(18.182)</u>
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		555.536
Impostos sobre lucros Correntes	10	(133.162)
Resultado do exercício		<u><u>422.374</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados

no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas:

A Gerência:



MAXPAY INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, LDA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital	Outras reservas e resultados transitados		Resultado do exercício	Total
			Reserva legal	Resultados transitados		
Realização de capital		125.000				125.000
Aumento de capital		175.000			422.374	597.374
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	12	300.000	-	-	422.374	722.374

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos capitais próprios no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas:

A Gerência:



MAXPAY INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, LDA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros e rendimentos similares recebidos	13	435
Juros e encargos similares pagos	13	(1.100)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores		(244.820)
Resultados de reavaliação cambial	14	1.031.793
Outros Recebimentos/pagamentos		(983.067)
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		<u>(196.759)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	7	(62.491)
Ativos intangíveis	7	(18.450)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		<u>(80.941)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	12	300.000
Caixa líquida das actividades de financiamento		<u>300.000</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		22.300
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	22.300
Diferença entre a Soma dos Fluxos e a variação de Caixa		-

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

O Técnico Oficial de Contas:

A Gerência:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Maxpay – Instituição de Pagamento, Lda., (adiante designada por “Maxpay” ou “Sociedade”), é uma sociedade por quotas, com sede social na Praça Duque Saldanha 1, 4º N em Lisboa, foi constituída em 18 de março de 2014, tendo por objeto social o exercício da compra e venda de moeda estrangeira, cheques de viagem, numismática, serviços de pagamento/transferências de e para o exterior.

A Sociedade rege a sua atividade ao abrigo do Regime Geral das Instituições de Créditos e Sociedades Financeiras, encontrando-se sob a supervisão do Banco de Portugal.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pela Gerência em 5 de março de 2015 e serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral de acordo com a legislação comercial em vigor em Portugal.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras da Maxpay foram preparadas, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005 de 21 de Fevereiro e definidas pelas Instruções 18/2005 e 23/2004, e outra legislação complementar para o Sector, estabelecida pelo Banco de Portugal no uso, na sequência da competência que lhe é conferida pelo Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de dezembro e tendo em consideração o disposto no artº 134º do referido Regime Geral, obedecendo às normas e princípios contabilísticos.

As NCA correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

As diferenças entre os dois normativos não têm impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade.

a) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

b) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos

c) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

d) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.2. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Maxpay são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Resultados de reavaliação cambial".

b) Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis são registados ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de <u>Vida útil</u>
Obras em Imóveis arrendados	2 - 6
Mobiliário e material	8
Máquinas e ferramentas	8
Equipamento informático	3 - 5
Material de transporte	3
Equipamento de segurança	8

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são amortizados segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, em três anos.

d) Impostos sobre lucros

A Sociedade está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), aplicável aos primeiros (euro) 15 000 de matéria coletável a taxa de 17%, aplicando-se a taxa 23% ao excedente e respetiva derrama municipal.

Adicionalmente a Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2012), veio proceder ao agravamento temporário dos limites e taxas da Derrama Estadual aplicáveis aos sujeitos passivos que apurem, a partir do exercício de 2013, um lucro tributável sujeito e não isento de IRC superior a 1.500.000 Euros. Assim, relativamente ao exercício de 2014, a taxa de Derrama Estadual aplicável aos lucros tributáveis superiores a 1.500.000 Euros e até 7.500.000 Euros passa para 3%, e a taxa aplicável aos lucros tributáveis sujeitos e não isentos de IRC superiores a 7.500.000 Euros passa a corresponder a 5%, superior a 35.000.000 Euros passa para 7%.

Ao valor da Coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais podem ser objeto de revisão por parte da Administração Fiscal, durante quatro anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2014 ainda poderão vir a ser revistas e alterada a matéria coletável declarada. No entanto, a gerência da Sociedade entende que qualquer liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba apenas os impostos correntes.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais.

e) Caixa e seus equivalentes

Esta rubrica inclui "Caixa e seus equivalentes" o valor nominal dos seus depósitos à ordem registados em "Disponibilidades em outras instituições de crédito", o saldo de caixa registado na rubrica "Caixa e disponibilidades em Bancos centrais", o valor nominal dos depósitos a prazo até 3 meses registados na rubrica "Aplicações em Instituições de Crédito" e valor nominal dos descobertos bancários autorizados em "Recursos de Instituições de Crédito no País.

f) Comissões de transferência de valores

A Sociedade auferir uma comissão sobre cada transferência de valores efetuada, calculada sobre o valor da ordem de transferência quando aplicável.

3. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Maxpay os Órgãos Sociais da Sociedade, Gerentes ou entidades a eles relacionadas.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os custos suportados relativos à remuneração dos Órgãos Sociais da Sociedade, incluindo prémios e estimativa de gratificação de balanço, ascendem a 94.352 Euros.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica "Rendas e alugueres" inclui uma renda de uma loja cuja propriedade é de um dos sócios.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)



Em 31 de dezembro, a Sociedade tem registado em outras contas a regularizar, 84.387 euros a pagar a um dos gerentes. Esta conta encontra-se regularizada à data de fevereiro de 2015. (Nota 11)

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos das divulgações incluídas na demonstração de fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa incluem as seguintes componentes:

	<u>2014</u>
Caixa	112.697
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3.374
Recursos de Instituições de Crédito no País	(93.771)

	22.300
	=====

5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Em 31 de dezembro de 2014 esta rubrica tem a seguinte decomposição:

	<u>2014</u>
Caixa - Euros	67.508
Caixa – Moeda estrangeira	45.189

	112.697
	=====

Representa o valor detido em caixa pelos diversos balcões.

6. DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2014</u>
<u>Disponibilidades em outras instituições de crédito</u>	
Disponibilidades em Instituições de crédito no país	3.251
Valores a cobrar	123

	3.374
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)


7. OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento nos ativos tangíveis e intangíveis durante os exercícios de 2014 foi o seguinte:

	2014			
	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Amortizações do exercício	Valor líquido em 31/12/2014
<u>Outros ativos tangíveis:</u>				
Obras em imóveis arrendados	23.274	(4.100)	(4.100)	19.174
Mobiliário e material	11.439	(872)	(872)	10.567
Máquinas de uso administrativo	3.133	(141)	(141)	2.991
Equipamento informático	11.272	(10.267)	(10.267)	1.005
Material de transporte	8.600	(239)	(239)	8.361
Equipamento de Segurança	4.772	(257)	(257)	4.516
	<u>62.491</u>	<u>(15.876)</u>	<u>(15.876)</u>	<u>46.615</u>
<u>Ativos intangíveis:</u>				
Software	<u>18.450</u>	<u>(2.306)</u>	<u>(2.306)</u>	<u>16.144</u>
	<u>80.941</u>	<u>(18.182)</u>	<u>(18.182)</u>	<u>62.758</u>

8. OUTROS ACTIVOS

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2014
Outras disponibilidades sobre não residentes	1.111.418
Devedores e outras aplicações	
Devedores diversos	54
Despesas com encargo diferido	27.626
Outras contas de regularização	
Outros valores a regularizar	15.430
	<u>1.154.528</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

A rubrica outras disponibilidade revela as disponibilidades sobre correspondentes.

A rubrica “devedores diversos” refere-se ao valor a receber relativo à comissão de prestação de serviços efetuada.

A rubrica “Despesas com encargos diferidos Outras” refere-se maioritariamente a cauções prestadas em contratos de arrendamento.

A rubrica “Valores a regularizar” refere-se a valores, adiantados cuja pretensão é regularizar no curto prazo.

9. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	<u>2014</u>
Recursos de Instituições de Crédito no País	93.771

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2014 eram os seguintes:

	<u>2014</u>
Passivos por impostos correntes	
Impostos sobre o rendimento a pagar	133.162

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)



A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificado no exercício de 2014 pode ser demonstrada como se segue:

Reconciliação da taxa efetiva

	2014	
	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos (RAI)		555.536
Imposto apurado com base na taxa IRC de 23%	23,00%	127.773
Impacto da tributação reduzida sobre a matéria coletável até 15,000 Euros	-0,16%	(900)
Derrama	1,50%	8.333
	24,34%	135.206
Diferenças definitivas a acrescentar		
Encargos não devidamente documentados	0,11%	635
Gastos não dedutíveis relativos à participação nos lucros por membros dos órgãos sociais	0,41%	2.276
Benefícios fiscais		
Criação líquida de postos de trabalho	-0,51%	(2.846)
Remuneração convencional capital	-0,66%	(3.675)
Tributação autónoma	0,28%	1.566
	23,97%	133.162
Taxa efetiva	23,97%	133.162

11. OUTROS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2014
Setor público e administrativo	
Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)	24.718
Segurança Social	25.758
	50.476

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

Credores diversos	
Outros fornecedores	45.137
Remessas de clientes	78.098
Remunerações a pagar	1.004
	<u>124.239</u>
Encargos a pagar	
Encargos com férias e subsídio de férias	44.504
Gratificações de balanço	60.000
Custos a pagar – gastos gerais administrativos	20.158
	<u>124.662</u>
Outras contas de regularização	
Outros valores a regularizar	84.675
	<u>384.052</u>

O Setor público e administrativo inclui imposto retido na fonte a terceiro e contribuições para a Segurança Social, cujos montantes encontram-se liquidados em janeiro de 2015.

As remessas de clientes estão relacionadas com transferência de remessas a pagamento para levantamento ao balcão pelo beneficiário.

A Sociedade a 31 de dezembro tem por liquidar 1.004 Euros, referente ao Subsídio de almoço do pessoal do mês de dezembro, cujo montante foi liquidado nos primeiros dias de janeiro de 2015.

Os Encargos a liquidar ao pessoal estão relacionados com a especialização do mês de férias, subsídio de férias e respetivos encargos com a Segurança Social.

Foram estimados 60.000 Euros de gratificação de balanço a serem pagos no ano de 2015.

Em 31 de dezembro, a Sociedade tem registado em outras contas a regularizar, 84.387 euros a pagar a um dos gerentes. Esta conta encontra-se regularizada à data de fevereiro de 2015. (Nota 3)

12. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2014 o capital da Maxpay, integralmente subscrito e realizado, era constituído por três quotas com o valor nominal total de 300.000 Euros.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

No dia 28 de outubro de 2014, a Sociedade procedeu ao aumento do Capital Social de 125.000 Euros para 300.000 Euros.

13. RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2014</u>
Rendimentos de serviços e comissões:	
Por operações sobre instrumentos financeiros	381
Por serviços prestados	54

	435
	=====
Encargos com serviços e comissões:	
Por serviços bancários prestados por terceiros	(1.100)

	(1.100)
	=====

Os rendimentos obtidos resultam da atividade de remessas de valores.

14. RESULTADOS DE REAVLIAÇÃO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2014</u>
Ganhos em diferenças cambiais	1.049.538
Perdas em diferenças cambiais	(17.745)

	1.031.793
	=====

Os resultados de reavaliação cambial resultam, maioritariamente, da atividade de remessas. As reavaliações de moeda estrangeiras são calculadas com base no fixing editado pelo Banco de Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)


15. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2014, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2014</u>
Outros rendimentos e ganhos operacionais	76
Outros encargos e gastos operacionais	(194)
Outros Impostos	(50)

	(168)
	=====

O rendimento registado nesta rubrica referem a subsídios de exploração – incentivos à contratação de pessoal. Os gastos referem-se essencialmente a falhas de caixa suportadas.

16. CUSTOS COM PESSOAL E NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS

Em 31 de dezembro de 2014, esta rubrica têm a seguinte composição:

	<u>2014</u>
Remunerações:	
Órgãos Sociais	94.352
Pessoal	156.412

	250.764
	=====
Encargos sociais	
Segurança Social	43.070
Outros	509

	43.579
	=====
Outros custos com o pessoal	815
	=====
	295.158
	=====

De acordo com a decisão da gerência foram aprovados e distribuídos prémios aos Órgãos Sociais e colaboradores, no montante de 23.560 Euros e 14.301 euros respetivamente.

Foi estimado gratificações de balanço a distribuir pelos Órgãos Sociais e colaboradores, no montante de 30.000 Euros para cada.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)



Durante o exercício de 2014, a Sociedade teve em média 14 trabalhadores ao seu serviço, com a seguinte composição:

	<u>2014</u>
Órgãos sociais executivos	2
Pessoal	12

	14
	==

17. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Nos exercícios de 2014 esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2014</u>
Com fornecimentos:	
Água, energia e combustíveis	2.130
Material de consumo corrente	7.657
Material de higiene e limpeza	11
Outros fornecimentos de terceiros	5.172

	14.970
	=====
Com serviços:	
Rendas e alugueres	39.412
Comunicações	8.016
Deslocações, estadas e despesas de representação	22.522
Publicidade	8.851
Conservação e reparação	4.754
Formação	2.171
Seguros	386
Serviços especializados	49.701
Outros serviços de terceiros	11.301

	147.114
	=====
	162.084
	=====

Nos exercícios de 2014, a rubrica "Serviços especializados" são essencialmente compostos por serviços informáticos, auditoria, serviços de segurança e vigilância.

Os saldos registados na rubrica "Outros serviços de terceiros" são maioritariamente referente a despesas de condomínio do escritório e de uma loja.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)


18. RISCO CAMBIAL

A Maxpay assume exposição de risco cambial derivado da flutuação das taxas de câmbio dos seus ativos.

O quadro seguinte apresenta os ativos convertidos à taxa de câmbio (Fixing) divulgado pelo Banco de Portugal na data do balanço.

MOEDA	QUANTIDADE MOEDA	QUANTIDADE DIVISA	FIXING	TOTAL EM €
CAD	540	-	1,41	384
CHF	890	-	1,20	740
CVE	1.500	-	110,27	14
AUD	1.610	-	1,48	1.086
SEK	5.020	-	9,39	534
GBP	7.930	-	0,78	10.181
USD	12.784	1.346.826	1,21	1.119.850
BRL	22.522	8.034	3,22	9.487
JPY	70.000	-	145,23	482
AOA	1.782.250	-	125,11	14.245

19. HONORÁRIOS DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS E FISCAL ÚNICO

Os honorários por faturar pelo Revisor Oficial de Contas e Fiscal Único da Sociedade relativos à Revisão Oficial de Contas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 ascenderam a 2.000 Euros. Os valores foram faturados em fevereiro de 2015.

20. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR LEI

A Gerência informa que a Maxpay não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

A situação da empresa perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, dando cumprimentos ao estipulado no Decreto- Lei 411/91, de 17 outubro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

21. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2014.

22. FACTOS RELEVANTES

Não existem compensações entre saldos devedores e credores.

A Maxpay, utiliza o Software denominado "Trader" propriedade da empresa Codeware – Consultoria, Desenvolvimento e Software, S.A que serve de base à gestão e contabilização da sua atividade.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2015

A Gerência





Técnico Oficial de Contas



NEVES DA SILVA E MARIA J. PIMENTA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita com o nº 126 na LROC
NIPC 503 302 368

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **MaxPay – Instituição de Pagamento, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de balanço de 1 333 358 euros e um total de capital próprio de 722 374 euros incluindo um resultado líquido de 422 374 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

- 7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **MaxPay – Instituição de Pagamento, Lda.**, em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as normas de contabilidade ajustadas definidas pelo Banco de Portugal.

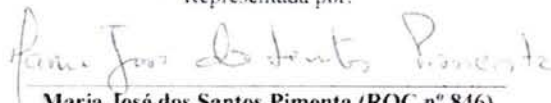
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 11 de Março de 2015

Neves da Silva e Maria J. Pimenta, SROC

Representada por:



Maria José dos Santos Pimenta (ROC n.º 846)

NEVES DA SILVA E MARIA J. PIMENTA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita com o nº 126 na LROC
NIPC 503 302 368

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Sócios de
MaxPay – Instituição de Pagamento, Lda.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da actividade da Sociedade **MaxPay – Instituição de Pagamento, Lda.**, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade da Gerência.

Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Sociedade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido da Gerência e dos serviços da Sociedade as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, verificámos a exactidão das demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2014, que foram submetidas à nossa apreciação pela Gerência, e a sua conformidade com o Relatório de Gestão, bem como a adequada divulgação das políticas e critérios contabilísticos que presidiram à sua preparação. Consideramos que o Relatório de Gestão apresenta de forma adequada os principais aspectos da vida da Sociedade no ano de 2014 e as suas perspectivas futuras.

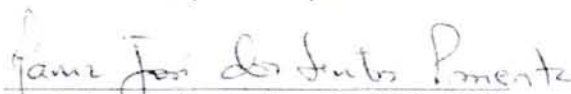
Como nos competia, procedemos nesta mesma data e na qualidade de Revisor Oficial de Contas à emissão da Certificação Legal das Contas sobre as demonstrações financeiras da Sociedade.

Face ao que antecede, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Sócios.

Desejamos ainda manifestar à Gerência e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 11 de Março de 2015

Neves da Silva e Maria J. Pimenta, SROC
Representada por:


Maria José dos Santos Pimenta (ROC nº 846)